

TATIANA OLIVEIRA PEREIRA

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL AMAZONENSE: A ILUSTRAÇÃO
COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade do Estado do Amazonas, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Msc. Delma Pachêco Sicsú

Parintins/Am

2018

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL AMAZONENSE: A ILUSTRAÇÃO
COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

TATIANA OLIVEIRA PEREIRA

ORIENTADORA: Msc. DELMA PACHÊCO SICSÚ

Parintins/Am

2018

TATIANA OLIVEIRA PEREIRA

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL AMAZONENSE: A ILUSTRAÇÃO
COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras, da Universidade do Estado do
Amazonas, como pré-requisito para a
obtenção do título de Licenciada em Letras.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Delma Pachêco Sicsú

Francisca Keila Freitas de Amoêdo

Franklin Roosevelt Martins de Castro

Sumário

RESUMO:	5
INTRODUÇÃO	6
UM PANORAMA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO CONTEXTO ATUAL.....	7
O UNIVERSO DA LITERATURA E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO EDUCACIONAL.....	8
ASPECTOS RELEVANTES DO PERCURSO: UMA PERSPECTIVA CIENTÍFICA.....	13
UMA AVENTURA NO MUNDO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL AMAZONENSE	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	27

A LITERATURA INFANTOJUVENIL AMAZONENSE: A ILUSTRAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Tatiana Oliveira Pereira¹
Delma Pachêco Sicsú²

RESUMO: O presente artigo faz uma abordagem sobre a literatura infantojuvenil amazonense, seu principal objetivo consiste em verificar como a literatura infantojuvenil amazonense atua no processo de produção textual em sala de aula através da ilustração. A coleta de dados da pesquisa ocorreu a partir de oficina de produção e questionário com uma turma do Ensino Fundamental em uma escola pública da cidade de Parintins. Compreende-se que a ilustração é um importante recurso para a produção de texto e construção da imaginação interpretativa do aluno. Esse recurso é importante para promover a literatura infantojuvenil considerada uma literatura ainda nova e pouco explorada pela escola. Como aporte teórico fez-se necessário a contribuição de autores engajados a dialogar sobre essa literatura e sobre a ilustração como ferramenta de contribuição na produção textual, os principais são: Martins (1990); Pereira (2010); Zilberman (1990); Silva (1998); Faria (2008).

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil amazonense. Ilustração. Produção textual.

ABSTRACT: The presente article makes an approach on the literature of the Amazonian child, its main objective is to verify how Amazonian childrens literature works in the textual production process in the classroom through illustration. The data collection of the research occurred from a production workshop and questionnaire with a class of elementary education in a public school in the city of Parintins. It is understood that illustration is an important resource for the production of text and construction of the students interpretive imagination. This resource is important to promote the infantojuvenil literature still new and little explored by the school. As a theoretical post it was necessary the contribution of authors engaged in dialoguing on this literature and on illustration as a contribution tool in textual production, the main ones are: Martins (1990); Pereira (2010); Zilberman (1990); Silva (1998); Faria (2008).

Key- words: Literature infantojuvenil amazonian. Illustration. Textual production.

¹ Acadêmica do oitavo período de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas.

² Profª. Msc. Do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte científico sobre leitura no ambiente escolar. Apesar de ser um tema amplamente discutido, a leitura é um dos fatos mais relevantes da condição de estudante e sua formação. Ela se faz muito importante por toda a nossa vida, por que é através dela que vamos aprender, apreender, ensinar e conhecer a nossa identidade cultural e do mundo que nos cerca. Ela é também de suma importância para o nosso desenvolvimento acadêmico em todos os níveis e modalidades de educação. A sociedade atual também é conhecida como a sociedade do conhecimento. Fato que seria impossível de se conceber caso não fosse considerada a nossa condição de leitores.

A sua grandiosidade do conceito de leitura deve ir mais além do léxico e ser compreendida como a condição que nos permite empreender viagens no mundo real e da imaginação. Imaginação como algo tão presente em nossa infância, e tão necessária no mundo misterioso da realidade. Despertar o gosto pela leitura é uma das principais necessidades da escola, pois, por meio dessa habilidade se pode conhecer cada vez mais o universo a nossa volta.

O universo acadêmico não tem limites nem fronteiras, porém, tem início. E, o início da pesquisa aqui descrita foi a partir de observação de um projeto de extensão no qual tivemos participação. O projeto foi desenvolvido em uma escola pública e ao observarmos adolescentes com a idade entre 12 e 13 anos, como eles agiam diante de uma nova proposta de literatura com a finalidade de se promover a leitura, o que, ainda era pouco explorada na escola onde estávamos.

Como o projeto de extensão serviu de inspiração para outros professores que atuavam e ainda atuam naquele ambiente escolar, resolvemos ampliar a pesquisa para que pudéssemos compartilhar através do presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os resultados alcançados. Na escola onde realizamos a observação não era muito difundido o conhecimento científico acerca de se trabalhar a leitura com base na literatura e, de certa forma, promover um despertar nos estudantes, ampliando o interesse pela literatura infantojuvenil amazonense. Além disso, buscava-se uma forma de ampliar o conhecimento e descobrir mais esse tipo de literatura contextualizada, regional, a qual é baseada no envolvimento nos contextos das histórias contadas em nosso município.

É no contexto escolar que o desenvolvimento da imaginação infantil é fertilizado por meio da ação dos professores comprometidos com o próprio desempenho. Quando a imaginação é bem estimulada, o reflexo na aprendizagem pode ser sentido. Surgem novos leitores e usuários competentes da língua escrita e a escola desenvolveu bem seu trabalho. Envolver o sujeito na melhoria da própria aprendizagem tem se tornado um dos grandes desafios da escola, atualmente, pois o que pode ser facilmente constatado é a enxurrada de informações que o estudante recebe em sua comunidade, família e outros meios não contribuem muito positivamente com o que é repassado no ambiente escolar.

Apresentamos uma breve discussão do papel da literatura infantojuvenil no exercício escolar de formação de leitores, em um ambiente pedagógico da cidade de Parintins/AM. O trabalho de pesquisa problematizou a literatura infantojuvenil amazonense para melhor enfatizar sua utilização na escola, com a finalidade de promover a leitura literária e, a partir dela, a produção textual. Pretendíamos verificar também a importância do diálogo literário no cotidiano escolar, no uso da linguagem

literária como forma de exercício e interpretação no ensino fundamental, a utilização da literatura infantojuvenil, seus textos e contextos como possibilidade de descoberta entre o sujeito leitor e suas narrativas.

UM PANORAMA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO CONTEXTO ATUAL

De suma importância para a sociedade, a leitura influencia e interfere em nossas vidas mais do que percebemos em um rápido olhar (MARTINS, 1990). É na escola que necessitamos ampliar o conceito e compreender que o papel do professor é ajudar na capacitação do estudante a fim de torná-lo apto à participação na vida social. É na escola que o docente se torna o mediador do conhecimento para que o aprendiz possa desenvolver-se e melhorar seu desempenho em relação às práticas das diversas leituras das quais o colocará em sintonia com a sociedade do conhecimento e da informação. Assim, o docente precisa utilizar-se de práticas que despertem nos discentes o desejo de chegar a própria plenitude do conhecimento.

É preciso, no entanto, apropriar-se da leitura como ferramenta para o crescimento do processo educativo do aprendiz e para a efetivação do ensino, uma vez que através das leituras há interação entre professor e aluno. Nessa perspectiva, segundo Chartier (2009, p. 77) “A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados”. Nessa perspectiva, deve se tornar uma prática constante e desafiadora para ambos.

O exercício da docência poderá ser entendido como uma das formas mais eficientes de ajudar a estruturar o pensamento do sujeito que está aprendendo, melhorar suas habilidades, ampliar seus interesses, legitimar seus valores e cultura, reconhecer seus vínculos afetivos e familiares, ampliando-lhe, portanto, a forma de se reconhecer no mundo.

Para Pereira (2010, p.11) “Os processos criativos em sala de aula são a articulação entre saberes historicamente construídos dentro de determinadas culturas”. Assim sendo, evidencia-se o contexto educacional como o espaço legítimo e propício ao desenvolvimento do aprendiz e do mediador, uma vez que todo aquele que ensina também aprende, a partir disso pode se reestruturar o processo de ensino e de aprendizagem.

A Leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou um receptor passivo (MARTINS 1990, p. 32). A leitura atua no contexto geral, ou seja, amplia o diálogo entre leitor e o objeto lido. E, uma das premissas da educação escolar é

envolver e desenvolver o leitor de forma que este se reconheça como uma parte importante do todo social, como ser humano em constante transformação. E, finalmente, como protagonista de sua própria história.

O UNIVERSO DA LITERATURA E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO EDUCACIONAL

O reconhecimento à importância da literatura no atual contexto amazônico é indiscutível. Para Rouxel (2013, p. 25) “O leitor investe no texto a partir de sua experiência de mundo e da literatura e se afigura o universo ficcional com imagens mentais que lhe são próprias”. Nessa perspectiva, o professor deve selecionar conteúdos que sejam estimulantes, encantem, fascinem o leitor. Tudo isso, a fim de facilitar a compreensão do aprendiz e, dessa forma, mediador e discente alcançam seus objetivos. Nesse contexto, nota-se que a literatura pode se tornar o primeiro passo para promover mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem escolar. Para Zilberman (1983, p. 21) “enquanto instituições, escola e a literatura podem provar sua utilidade quando se tornarem o espaço para a criança refletir sobre sua condição pessoal”.

Nessa linha de raciocínio podemos afirmar que, antes da literatura na escola, primeiro devemos falar em leituras para que o indivíduo possa ter o conhecimento daquilo que está sendo executado no momento e para que ele chegue a tal condição na qual Zilberman se refere. O professor ao aplicar esses métodos em sala de aula ou em qualquer ambiente de ensino, precisa estar atento às necessidades do educando e sua formação. É necessário que tais métodos facilitem a aprendizagem e a interação entre a maioria. Isso corresponde ao grau de comprometimento que o educador tem com o crescimento dos aprendizes.

Nessa perspectiva, podemos abordar a imagem literária como método de ensino e aprendizagem para uma boa formação de leitores. As imagens “formam um novo mundo, são símbolos, sinais, mensagens, alegorias,” (MANGUEL, 2001, p. 21).

Podemos deduzir que a imagem é muito importante, pois indica as diversas representações daquilo que está sendo visualizado no momento da leitura. Em relação a leitura de literatura, trata-se de um modelo perceptível de objeto. Por isso, quando lemos uma obra literária surge antes uma identificação com o objeto, ou melhor, daquilo que gostamos e daquilo que efetivamente queremos ler, pois quando se lê algo que gostamos, usamos metaforicamente nossa imaginação como se estivéssemos vivenciando aquele enredo. Assim, o livro nos proporciona uma impressão aproximada do imaginário e representações do autor. O que nos deixa a sensação de que fazemos

parte daquela história. A leitura de imagem pode contribuir com a compreensão de mundo por essa característica mental do ser humano, o que pode também, indiretamente, contribuir com a nossa formação de leitores.

Nos livros de literatura infanto-juvenil, o inter-relacionamento entre o texto e as ilustrações se dá em sentido inverso, isto é, à proporção que aumenta a importância das palavras, decresce a importância da imagem, e vice-versa. Essa via de mão dupla proporciona uma gama bastante vasta de obras, que vai desde o livro de imagens, sem texto, para o pré-leitor, ao livro de texto, sem imagens, para o leitor experiente. (LOBO, 1999, p. 2)

O limite é a perspectiva de cada leitor, seu grau de leitura e sua vivência. E, como podemos ler e interpretar uma obra literária ao gosto particular, podemos ser levados a conhecer o mundo de outras formas e maneiras. Em outros termos, o leitor pode se tornar uma pessoa mais ativa e mais participativa e “fugir muitas vezes da realidade” protagonizando a própria história. Ir a outros lugares usando tão somente a imaginação pode estender a efemeridade da vida real.

Seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importante por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano [...] estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido (MARTINS 1990, p. 33).

Nessa perspectiva, a autora diz que a leitura é de suma importância para o processo de formação e de compreensão do leitor, na qual haja uma relação entre o leitor e o que é lido, pois, a leitura através da escrita se torna mais fácil e de boa compreensão. Portanto, para aprendermos a ler e compreendermos plenamente os processos de leitura não podemos alegar que a escola não oferece as condições necessárias para esse fim, pois, a escola parte do princípio da instrução formal tomando como base aquela que o leitor traz de casa, de sua comunidade, consigo. Neste sentido, o ato de ler se refere tanto há algo escrito, que precisa ser decodificado, quanto a outras expressões que estabelecem a interação humana. Essa relação do ser humano com o universo que o cerca, de maneira coerente e contextualizada se denomina o mundo da leitura.

O texto literário não deve ser considerado como uma área apêndice ou como uma área periférica aristocrática da disciplina de português, mas como o núcleo da disciplina, como a manifestação da memória e de criatividade da língua portuguesa (DALVI apud SILVA, 1998, p. 78).

Nessa perspectiva a literatura, sobretudo a infantojuvenil, é de suma relevância ao ensino da disciplina de língua portuguesa no âmbito escolar. Além disso, ela deve se tornar o eixo central no ensino dessa disciplina. O professor de língua materna deve ser o mediador dessa proposta e, como vai trabalhar os textos literários em sala de aula, estará contribuindo para a aprendizagem e disseminando a cultura literária, o jogo de palavras, a criatividade lúdica etc, o usar essa metodologia para o ensino, potencializará

os textos literários relevando-os ao primeiro patamar de importância para a formação de leitores. Contribui para esse processo de aprendizagem do estudante para que possam ter uma boa compreensão de sua língua materna. O ensino lúdico dessa disciplina é de suma relevância para a formação do aluno, pois eles serão capazes de ir além de suas limitações de criatividade.

A narrativas, como se sabe, não tem uma origem exata, consistindo em dimensão estruturante da condição humana. Herdamos o mito, a poesia, o drama, as narrativas heróicas, que foram se multiplicando em gêneros identificáveis porque recorrentemente narrados e escritos, constituindo-se em memória da memória (SILVA 1998, p. 53).

Os elementos presentes na estrutura do texto literário contêm uma gama de contribuições para a melhoria do desempenho discente em sala de aula. E, como o livro é importante quando se trata de narrativas orais, por exemplo, se estabelece uma relação entre o leitor e a obra de forma afetiva e se cria um sentido mais amplo da obra, pois as narrativas constituem suas estruturas de acordo com o convívio do ser humano perante a sociedade em que está inserido. Assim, herdamos a leitura de acordo com a localidade em que vivemos e nela representamos nossa consciência de mundo. Nesse sentido as ilustrações ganham mais significado que simplesmente completar o texto. Elas nos encaminham à descoberta de coisas que sequer sabíamos a possibilidade de existência.

A ilustração, como elemento constituinte do livro em suas diferentes funções e, em particular, na sua articulação com o texto escrito; a estrutura narrativa como uma das “ferramentas literárias” básicas no estudo da literariedade do livro para crianças (FARIA, 2008, p. 9).

Ilustrações podem ser elementos motivadores para leitores iniciantes. Para os estudantes de séries iniciais é imprescindível sua exploração, pois leva o leitor, ainda criança, a meditar sobre as condições humanas e o mundo que o rodeia. O professor como mediador competente precisa tornar a prática de leitura mais prazerosa, sobretudo a literária, motivando o pequeno leitor, de forma eficaz, para o desempenho do aluno e, assim, adquirir a devida habilidade leitora.

Para tanto deve explorar as dimensões textuais presentes nos contos tradicionais e modernos, pois os contos populares ainda são muito apreciados pelos alunos de séries iniciais e fundamentais. Porém, os contos modernos mostram a renovação do maravilhoso e aborda o dia a dia da criança naquilo que está mais presente na vida dela. De maneira geral, as obras modernas fazem uma renovação, uma releitura das obras tradicionais de uma forma diferenciada para os alunos. O que pode lhes despertar a consciência do que estão lendo e desde pequenos desenvolverem o perfil de leitores, uma vez que a prática desse tipo de leitura é importante para a formação das crianças e dos jovens.

[...] é fundamental ter-se em mente as competências de leituras da criança, básica para qualquer trabalho escolar [...] Pode-se estimular a curiosidade das crianças para descobrir ou refletir como o autor e o ilustrador compuseram seu livro. Levar os alunos a descobrir os “paratextos” e aprofundar os seus instrumentos de leitura (FARIA, 2008, p. 18).

Formar leitores, ainda na infância, é uma prática que necessita da presença da literatura a fim de tornar a leitura uma prática, inicialmente, prazerosa. O aprendiz de leitor vai, paulatinamente, ampliando a satisfação por meio da curiosidade, por meio do estímulo da curiosidade natural da idade. A literatura infantojuvenil pode lhes despertar a curiosidade por meio do que o autor propõe de instigante. Dentre suas competências está o poder de persuasão através do uso de imagens ilustrativas pertinentes a cada etapa do aprendiz leitor. As ilustrações precisam contribuir com o aspecto de gosto pela leitura, as imagens têm esse poder de motivar o leitor iniciante a pensar de múltiplas e ampliar o raciocínio para que haja a troca de conhecimentos a partir do uso de ilustrações.

Para lermos textos não – verbais (não constituídos por letras) necessitamos de outras maneiras de interação. Essas outras leituras mobilizam a capacidade de compreender múltiplos significados, em relação no tempo e no espaço. É necessário saber ler a obra para poder atribuir sentidos a ela (PEREIRA 2010, p. 10).

Podemos salientar que vivemos rodeados de imagens e que devemos interpretar cada uma delas o que significa nosso maior desafio na condição de leitores. Ao lermos uma obra literária nos deparamos com diversas formas de ilustrações, principalmente, na literatura infantil. Esse pressuposto abrange os mais diferentes tipos de contos, por exemplo, indo dos mais tradicionais aos mais modernos. O que faz com que os textos literários nos proporcionem uma leitura mais apreciável.

Em se tratando de leitores iniciantes nessas práticas, como adolescentes, o contato com a literatura própria a essa faixa etária pode potencializar as preferências e, ao atingir a maturidade ou a fase adulta o leitor já conseguiu se despertar para a importância da leitura. O papel da escola é funcional e instrucional, nesse sentido. O professor deverá sempre ficar atento às escolhas certas e adequadas para fortalecer a competência leitora de seus alunos. Todo livro, de certa forma, oferece uma complexidade maior ou menor à compreensão dos leitores. Sendo assim, é necessário que o mediador ache o ponto de equilíbrio justo a cada tipo e compatibilidade de leitores iniciantes na prática da leitura de obras literárias, pois:

Nesse sentido, o professor como mediador deve primeiro buscar a leitura de mundo dos seus aprendizes, observar quais são suas dificuldades bem como habilidades e tentar melhorar o desempenho de cada leitor. No entanto, sua missão de envolver e desenvolver as potencialidades dos estudantes decorre de sua condição de leitor. Caso o

docente seja um leitor assíduo, um consumidor frequente de literatura, saberá envolver e motivar seus alunos. Estes passarão a sentir o prazer pela leitura e é nessa hora que a ilustração pode contribuir para a formação de leitores em potencial.

Podemos entender que a ilustração, como o texto escrito, pode ser de suma relevância para dar um significado mais consistente na história e, assim, facilitar a compreensão dos leitores aprendizes, os quais terão sua atenção voltada ao que o texto, como um todo, lhe quer transmitir. “Nos bons livros infantis ilustrados, o texto e a imagem se articulam de tal modo que ambos concorrem para a boa compreensão da narrativa” (FARIA, 2008, p. 39)

Nessa perspectiva, as imagens literárias ampliam o texto e nele fixam a atenção do leitor. Este, ao ler uma obra literária com ilustrações vai poder interpretar melhor. Terá sua imaginação fertilizada por meio do que lhe está sendo mostrado. Isso pode proporcionar uma leitura que o coloque em um mundo cheio de novas ideias, as quais pode ampliar seus horizontes de leitores, fazendo-o criar, imaginar, direcionar sua visão ao infinito literário.

No ato criador da imagem, são postos em cena os elementos conhecidos pelo sujeito que cria. Ao criar, ele os transforma em algo novo que adquire significados na obra produzida. Como um jogo, o criador transforma o percebido em linguagem plástica e reconstrói a forma, dando-lhe significados (PEREIRA 2010, p. 17)

Nesse sentido, o leitor iniciante pode contar com o poder da imaginação para lhe assegurar que suas imagens e desenhos ganhem vida. E, com eles pode adquirir o suporte para reinventar suas personagens lidas e fazer de sua leitura de imagens uma experiência inovadora a cada leitura de uma mesma obra, pois o ato de pensar envolve o processo cognitivo e imaginativo do leitor. O que necessita é que a escola desenvolva essa aptidão e lhe aumente o poder de criatividade a fim de que possa fazer suas próprias ilustrações e produzir outras imagens tomando como ponto de partida a leitura de literatura.

A narrativa nos livros de imagem pode ter um encadeamento muito simples, mas pode também chegar a estrutura bem complexas, que exigirão do leitor muita atenção para entender o desenrolar da história, suas sequências, cenas e seus epílogos (FARIA, 2008, p. 59).

Um livro literário, portanto, contendo imagens oferece recursos de pinturas e técnicas que potencializam a obra e proporcionam mais prazer aos leitores. Principalmente, em se tratando de leitores em sua formação inicial, como é o caso que estamos abordando. Esse tipo de recurso, quando utilizado com qualidade nas obras, pode ampliar o entendimento do leitor, bem como motivá-lo a buscar cada vez mais a

prática de construir e desconstruir histórias. O papel da escola, mais uma vez é fundamental ao encaminhamento da formação do espírito leitor.

ASPECTOS RELEVANTES DO PERCURSO: UMA PERSPECTIVA CIENTÍFICA

Todo trabalho acadêmico precisa ter um suporte científico para se tornar legítimo, seja ele um projeto de pesquisa, ou a apresentação dos resultados atingidos por ela. No caso aqui comentado, trata-se de compartilharmos o resultado de uma pequena investida ao campo teórico metodológico e prático motivado pela necessidade de se empreender um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Neste espaço do presente artigo científico, tratamos, especificamente, dos modelos científicos percorridos entre nossa pergunta problematizadora (ponto inicial do nosso Projeto de Pesquisa) e a(s) resposta(s) encontrada(s) durante a análise de dados, na etapa conclusiva desta pesquisa.

De natureza qualitativa, a pesquisa aqui descrita se propôs a discutir aspectos relevantes da formação de leitores, por meio da prática de leitura de obras literárias, mais precisamente de obras da literatura infantojuvenil amazonense. Esse tipo de pesquisa, segundo Chizzotti (2008, p. 79), é uma “A abordagem qualitativa e parte do fundamento que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito [...] um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa permite que o pesquisador construa uma relação entre o sujeito da pesquisa e a compreensão de mundo do pesquisador a qual será a guia para a análise e julgamento dos dados coletados. Desta forma, o sujeito da pesquisa, o objeto da pesquisa e os elementos teóricos que compõem o cenário científico se fundem em um mesmo universo de ideias que se justapõe e se completam.

A pesquisa científica que antecedeu este TCC passou a ser desenvolvida em uma escola da rede pública estadual e urbana de Parintins/AM, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, com 20 (vinte) estudantes, na faixa etária 12 a 13 anos e 01 (um) professor de língua portuguesa. O período de realização da observação foi de 15 de agosto a 15 de setembro do ano letivo de 2017/2.

O Método de análise dos dados coletados na pesquisa foi o dialético. Este método, segundo Marconi e Lakatos (2014, p. 110) “é o método que desvela o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade”. Esse método dá suporte para que o pesquisador faça sua análise tomando como base as mudanças que ocorrem em cada época, período, lugar em que se observa o mesmo fenômeno.

Neste caso, a observação é sobre formação de leitores a partir de contato com obras da literatura infantojuvenil. A profundidade dessa questão foi despertada com a seguinte interrogação: “É possível utilizar obras literárias infantojuvenil, de escritores amazonenses, com a finalidade de se formar leitores, no Ensino Fundamental?”. Para formarmos opiniões sobre o assunto e adquirirmos as estratégias necessárias à prática de observação tivemos que estudar o que os teóricos já elaboraram sobre a temática.

Assim, tivemos como referência, principalmente, os seguintes autores: Pereira (2010), Faria (2008), Silva (1998), Martins (2009), Andrade (2014), Zilberman (1983). Esses autores nos deram o respaldo para elaborarmos a análise de dados e indicarmos as respostas colhidas desse universo tão complexo que é o ambiente escolar e suas contradições. Tratamos de uma realidade objetiva, porém vista de um ponto subjetivo, por compreendermos que o homem é um ser social, dotado de criatividade que pode transformar a própria realidade através de suas práticas, de maneira que esses fatos não podem ser considerados isoladamente nem, também, como um círculo que se repete continuamente.

Como método de procedimento, utilizamos o observacional. O procedimento observação participante é descrito por Marconi e Lakatos (2010, p. 177): como um evento que “Consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais destes”. Na observação participante o pesquisador se coloca no ambiente que está sendo pesquisado e dele toma parte. Tornando-se integrante do ambiente observado é possível que melhor lhe compreenda os aspectos que escapam a outros olhares e julgamentos.

O método observacional possibilitou a melhor aproximação dos fatos que se pretendia estudar e, dessa forma, a pesquisa se desenvolveu em uma situação natural. Para se coletar os dados, utilizou-se técnicas de observação direta e aplicaram-se questionários compostos por perguntas abertas. A técnica de observação direta em sala de aula foi usada com o propósito de contemplar o contexto de cada aluno investigado.

UMA AVENTURA NO MUNDO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL AMAZONENSE

Esta análise partiu de relatos de experiências dos estudantes observados. Primeiramente, observamos a falta do uso de obras e textos sobre a literatura infantojuvenil amazonense em sala de aula. Isso poderia estar ocorrendo por motivo de que ainda há poucas obras nas escolas. Pois, de maneira geral, as obras literárias que adentram as escolas, como material didático e paradidático, são sugeridas por editoras

que não priorizam escritores locais. Assim, estudantes do Ensino Fundamental, leitores em potencial, não tem acesso a nossa literatura, contextualizada, produzida por escritores amazonenses.

No entanto, a pesquisa mostrou que nossa literatura regional tem o mesmo valor para a formação de leitores como a literatura clássica. Os relatos das experiências dos estudantes mostraram que a literatura infantojuvenil amazonense pode ser utilizada em sala de aula para a formação de leitores iniciantes. Além disso, essas obras literárias colocam em evidência o dia a dia do povo da região de uma maneira lúdica. O que provoca a imaginação do leitor iniciante, o que apesar de morar no Amazonas desconhece o próprio ambiente e a própria cultura, por falta de divulgação do que é produzido por escritores de nossa região.

Essa conclusão se deu após a aplicação de oficina e questionários aos alunos sobre *A literatura Infantojuvenil amazonense e a ilustração como ferramenta de produção textual*. No primeiro momento, houve a explanação de conceitos, primeiramente sobre a literatura, depois a literatura Infantojuvenil no contexto amazonense. Houve mostra de obras da literatura infantojuvenil amazonense, possibilitando, para muitos alunos, o primeiro contato com essa literatura. A culminância da oficina, foi a produção de ilustrações a partir de textos orais.

Antes de realizar qualquer ação na sala de aula, houve uma rápida investigação no acervo bibliográfico da escola em que a pesquisa foi desenvolvida com o intuito de averiguar se haviam obras da literatura Infantojuvenil amazonense disponíveis para alunos na biblioteca da escola, porém, não há. Desse modo, compreende-se que esse é o primeiro fator que dificulta o contato do aluno com a literatura de sua própria região.

A partir da oficina aplicada com a finalidade de coletar dados, foi possível observar o impacto das ilustrações nos textos. Analisou-se que o texto se torna mais atrativo quando acompanhado de ilustrações. Partindo do interesse dos alunos, li dois textos em sala de aula e propus que eles usassem sua imaginação sobre os textos que haviam sido lidos. Pois segundo Lobo (1999, p. 10) “A ilustração não é simplesmente a duplicação do texto verbal, mas seu complemento”. A sala foi dividida em dois grupos, os textos trabalhados foram “A lenda do boto” e “As Makukáwas”, após a leitura, os alunos fizeram ilustrações dos textos.

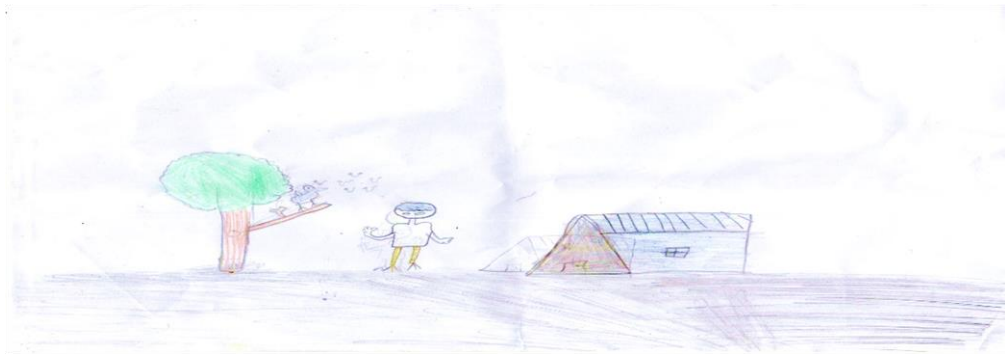


Imagem: 1
Grupo 1: A lenda das Makukáwas

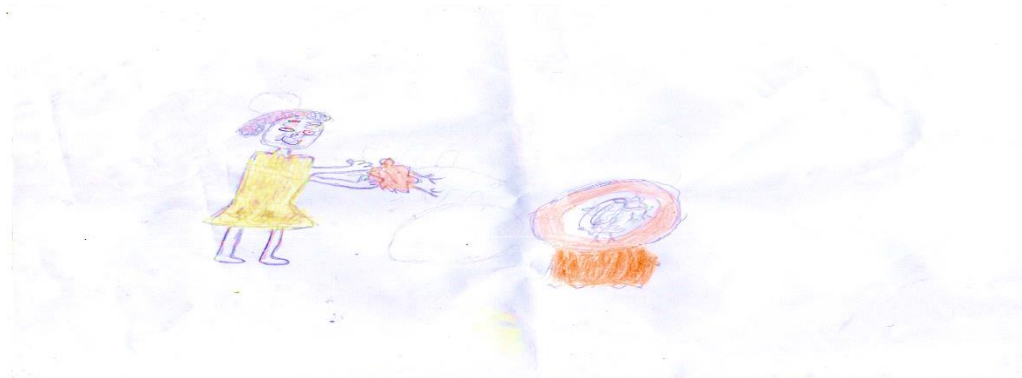


Imagem: 2
Grupo 1: A lenda das Makukáwas

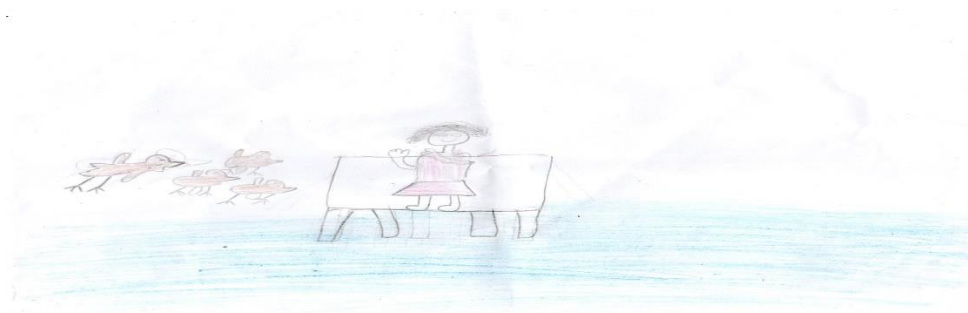


Imagem: 3
Grupo 1: A lenda das Makukáwas

Uma das características principais atribuídas ao livro infantil é a presença da ilustração, percebida mais como um requisito do que como um dos componentes da obra, grande parte da literatura infantojuvenil possui imagens, o objetivo é obvio, chamar a atenção e despertar a imaginação do leitor, permitindo sua interação com o texto lido. Andrade, (2014, p, 72) fala a respeito da ilustração, o seguinte: “Por atrair a atenção e atuar de forma eficiente no desenvolvimento da capacidade imaginativa e lúdica, a ilustração costuma ser aplicada como isca para as crianças. Vale ainda reforçar a importância das ilustrações para a esfera pedagógica, pois o aprimoramento do lado cognitivo e associativo para leitores iniciantes se deve muito também à imagem”. Essa questão da imaginação, fica evidente nas três imagens acima, uma vez, os alunos

empenharam-se a ilustrar uma lenda a partir da leitura oral, sem visualizar qualquer imagem que lhes dessem referência.

A imagem 1 ilustra um episódio da lenda das Makukáwas em que um homem com pernas de pássaro chega na casa do casal para ajudar a esposa a preparar o jantar e dar uma lição no casal. A esposa preparando a janta, está sendo ilustrada na segunda imagem. A imagem 3, vem representar a ilustração do ápice do conto, que é quando as makukáwas voam para a casa do casal em grande quantidade com a finalidade de assusta-los. “Mais do que isca e facilitadora cognitiva, a ilustração possui o papel de também contar uma história, sendo um importante elemento paratextual nos livros infantojuvenis.” (ANDRADE, 2014, p, 72). Corroborando com o pensamento de Andrade e levando em conta as ilustrações produzidas pelo grupo 1, ousou dizer que a ilustração além de chamar atenção para o texto, contribui para a interpretação do mesmo.

Outro ponto interessante, que observei na elaboração dessas ilustrações pelo grupo 1, foi que por ser uma lenda que segundo eles não conheciam, muitas foram a tentativa de constituir as características físicas das personagens que o texto não as descreviam. Alguns alunos acreditavam que a esposa era magra, outros achavam o contrário. Analisando bem, vemos que a figura da esposa é ilustrada de duas formas pelo grupo, é perceptível a diferença da mulher da figura 2, para a figura 3

Outra lenda amazense trabalhada com os alunos foi A lenda do boto, bastante conhecida na região. O grupo 2 ficou responsável de ilustrá-la.



Imagem: 1
Grupo 2: A lenda do boto



Imagem: 2
Grupo 2: A lenda do boto



Imagem: 3
Grupo 2: A lenda do boto

Na construção da ilustração da lenda do boto, observei, enquanto pesquisadora, que por ser uma lenda mais conhecida, o grupo teve mais facilidade em elaborar a ilustração. Os alunos fizeram uma junção das informações contidas no texto e as informações que já tinham sobre a lenda para ilustrar a história. Dessa forma, podemos entender que as imagens podem desempenhar um papel paralelo e complementar ao texto.

Na imagem 1, feita pelo segundo grupo, vemos uma comunidade pequena no interior, casas, crianças e adultos também, um barco no porto e a agitação indica que vai haver algum festejo. O que também chama atenção nessa primeira imagem, é o boto observando tudo. Já na imagem 2, é possível observar a sede da comunidade, onde geralmente ocorre as festas, pessoas se divertindo enquanto um casal se encontra nas proximidades do rio. Na ilustração de número três, encontra-se o boto na figura de um homem, bem arrumado e de chapéu e uma moça. Já na imagem ao lado, o boto aparece na figura de animal, um boto cor de rosa, segundo a figura.

Essas ilustrações produzidas pelos alunos, a partir de suas interpretações de textos da literatura Infantojuvenil amazonense, mostram com simplicidade como a leitura visual e a oral estão relacionadas, uma complementando a outra e juntas facilitando e despertando a curiosidade dos alunos sobre sua própria cultura e literatura. A ilustração permite “leituras paralelas, portas abertas para que as crianças possam transpor e realizar plenamente sua própria imaginação, criação e fantasia (OLIVEIRA, 2008, p. 50).

Em relação aos leitores/produtores de texto que pesquisamos, salientamos que, além de produzir as ilustrações, eles também responderam questionários com perguntas diretas e objetivas sobre a temática proposta a eles na pesquisa. Segue abaixo os dados a que nos referimos coletados junto aos estudantes:

Quadro 01: idade e gênero dos estudantes sujeitos;

IDENTIFICAÇÃO	IDADE	SEXO
Aluno A	12 anos	Masculino
Aluno B	13 anos	Masculino
Aluno C	13 anos	Feminino
Aluno D	12 anos	Feminino

Fonte: Pereira & Sicsú (2017)

Selecionei quatro alunos, dois com a idade de 12 anos e dois com 13 anos, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. Como demonstrado no quadro acima. A pergunta feita foi a que se encontra descrita no quadro abaixo:

As ilustrações presentes nos textos chamam sua atenção? Por que?	
Aluno A	Sim, porque elas se tornam um atrativo essencial para o texto, facilita pra compreender.
Aluno B	Sim, porque elas trazem para mim uma imaginação de como poderia ter ocorrido o fato, o acontecimento ou ação, em fim traz uma imaginação a mais.
Aluno C	Sim, até mais que o próprio texto.
Aluno D	Sim, é mais prazeroso ler quando tem as imagens.
Você considera a ilustração importante para a compreensão do texto? Por que?	
Aluno A	Sim. A ilustração é muito importante para prender a atenção de quem está lendo.
Aluno B	Sim. Pois as vezes os textos são difíceis e tendo imagem é mais fácil entender.
Aluno C	Sim. Com elas se é possível ver os personagens, o lugar que estão, o que estão fazendo.
Aluno D	Sim. Porque as ilustrações nos ajudam a imaginar a história.
Você acha que a leitura fica mais interessante quando tem ilustração?	
Aluno A	Sim, mais ainda quando o livro é muito grande.

Aluno B	Muitas das vezes sim, mas por outro lado atrapalha quando não entendo o desenho, mas não tô dizendo que não gosto.
Aluno C	Sim, porque além de saber o que se passa com os personagens, não precisa ler linhas e linhas de texto.
Aluno D	Sim, eu prefiro muito mais que tenha ilustração, sinto mais vontade de ler, principalmente quando é bem colorida.
Na sua opinião, é possível produzir texto escrito a partir da ilustração?	
Aluno A	É possível sim, é só interpretar bem a imagem.
Aluno B	Sim, a ilustração faz a gente imaginar toda uma história.
Aluno C	Sim, até mais de uma história com a mesma ilustração.
Aluno D	Sim, depende muito da ilustração, mas não é difícil não.

Fonte: Pereira & Sicsú (2017)

De modo geral, a partir das respostas dos alunos A B C e D, é possível observar a unanimidade de que a ilustração só tem a contribuir para com o texto inscrito.

Os jovens leitores deixam claro sua preferência por livros ilustrados e relatam como a ilustração os ajuda a compreender e interpretar o texto. Respostas bastantes simples, mas bem claras sobre a importância da ilustração na literatura destinada ao público Infantojuvenil. “Mais que entender os livros para crianças e jovens como produtores de novos significados, a literatura infantojuvenil, assim como toda a literatura, é capaz de sensibilizar e de oferecer aos seus leitores questionamentos ao vivenciar as experiências de outros” (ANDRADE, 2014, p, 14). Essas experiências tornam-se mais precisas quando o livro, ou texto traz consigo uma importante ferramenta que possibilita um encontro entre leitor e texto. Com relação à literatura Infantojuvenil amazonense, acredita-se que ela é muito importante, pois apresenta cenários para a construção e aceitação da identidade cabocla do aluno que reside aqui.

Quadro 03: Em relação a entrevista realizada junto ao professor de Língua Portuguesa;

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Qual sua formação?	<i>“Mestre em educação e ensino de ciências”.</i>
Há quanto tempo você atua na área da educação?	<i>“09 (nove) anos”.</i>
Quais as dificuldades enfrentadas na escola?	Indisciplina por parte dos alunos.

Fonte: Pereira & Sicsú, 2017

A experiência no exercício da docência poderá ser aqui entendida como uma das formas mais eficientes de ajudar a estruturar o pensamento do sujeito que está aprendendo, melhorar suas habilidades, ampliar seus interesses, legitimar seus valores e

cultura, reconhecer seus vínculos afetivos e familiares, ampliando-lhe, portanto, a forma de se reconhecer no mundo e dele participar.

Assim, o tempo de atuação do professor conta bastante para demonstrar que ele adquiriu experiência a fim de melhor ensinar. Pois, o leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou um receptor passivo (MARTINS, 1990).

Quadro 04: Concepção sobre literatura;

Na sua concepção, a leitura de textos de literatura Infantojuvenil amazonense possibilita melhorias na qualidade do ensino de língua portuguesa?	<i>“Não trabalho utilizando apenas a literatura infantojuvenil. Pois, acredito que todo instrumento pedagógico com base nas descobertas das ciências da educação, como o cognitivismo, por exemplo, surte efeito positivo. Assim, uso a literatura infantojuvenil como uma das estratégias. Ela pode ser benéfica ao ensino da Língua Portuguesa, principalmente, no que diz respeito à produção de texto.”</i>
--	---

Fonte: Pereira & Sicsú, 2017

De suma importância para a sociedade e, principalmente, em sala de aula, como aponta o entrevistado. É na escola que necessitamos ampliar esse conceito e compreender que o papel do professor é ajudar na capacitação do estudante a fim de torná-lo apto à participação na vida social. É na escola que o docente se torna o mediador do conhecimento para que o aprendiz possa desenvolver-se e melhorar seu desempenho em relação às práticas das diversas leituras das quais o colocará em sintonia com a sociedade escolarizada. Assim, o docente precisa utilizar-se de práticas que despertem nos discentes o desejo de chegar a própria plenitude do conhecimento.

É preciso, portanto, apropriar-se da leitura de textos mais próximos a nossa realidade como ferramenta para o crescimento do processo educativo do aprendiz, uma vez que através das leituras pode-se ampliar a interação entre professor e aluno.

Quadro 05: Experiência do docente com o uso do texto literário;

Antes das oficinas oferecidas em sua escola, você já tinha o contato com a literatura Infantojuvenil?	<i>“Sim, na academia. Também realizamos oficinas em outras escolas por meio de um determinado Programa”.</i>
---	--

Fonte: Pereira & Sicsú (2017)

Podemos entender que a utilização de oficinas realizadas na escola tem se tornado uma das ferramentas mais eficientes para a promoção da leitura e da produção textual. A pesquisa mostrou que elas melhoram a utilização da modalidade escrita por parte do estudante, assim as oficinas podem ser de suma relevância para dar um significado a mais, bem como enfatizar a própria participação do usuário da língua, que passa a produzir seus contextos e representar por meio de imagens sua leitura da realidade. A imagem, assim como pode facilitar a compreensão dos leitores aprendizes em relação à produção,

pode também melhorara as aulas de língua portuguesa, que podem se tornar mais criativas e eficientes, como um todo, uma vez que a recriação literária pode mudar a concepção de ensino e aprendizagem da língua materna.

As oficinas, por isso, são recursos que o docente tem utilizado ao longo de sua carreira, o que demonstra, ao menos na concepção dele, sua importância em sala de aula, para o ensino da língua materna.

Quadro 06: Conhecimento do docente em relação ao texto literário;

O que você conhece sobre a literatura infantojuvenil? Comente.	<i>“Acredito que esse tipo de literatura carece de mais divulgação a fim de que se equipare às demais produções literárias de outras partes do país. Considero isso em face de que nossa literatura tem a mesma qualidade que as produzidas em outros estados.”</i>
--	---

Fonte: Pereira & Sicsú (2017)

A Literatura infantojuvenil traz o caminho para o desenvolvimento da imaginação. Emoções e sentimentos são vitais para o desenvolvimento da aprendizagem. Trazer a literatura para a sala de aula é desenvolver um trabalho prazeroso e significativo. Agir, nessa perspectiva é fundamental para a formação dos estudantes em sua condição de leitores.

Por meio da difusão da literatura infantojuvenil amazonense em sala de aula é possível ensinar como se criam as histórias e, nessa prática, os estudantes aprendem os nomes, os sons, as músicas e como tudo isso está inserido na nossa cultura cabocla. É preciso iniciativas desse tipo a fim de mostrar a eles a importância da literatura infantojuvenil no atual cenário amazônico e a importância dos nossos escritores os quais tanto contribuem para o incentivo à prática prazerosa da leitura e das descobertas através de seus livros.

Nessa perspectiva o professor deve selecionar conteúdos que sejam estimulantes, encantem, fascinem os estudantes leitores. Tudo isso a fim de facilitar a compreensão do aprendiz e, dessa forma, mediador e discente trabalhem de maneira equipara a fim de alcançar seus objetivos. Nesse contexto, nota-se que o uso da literatura infantojuvenil amazonense pode se tornar o primeiro passo para promover mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem da língua materna na escola.

Quadro 07: O texto literário na escola;

Na sua escola há projeto de leitura literária?	<i>“Sim, há dois projetos em andamento”.</i>
--	--

Fonte: Pereira & Sicsú, 2017

Na escola pesquisada o estudante/leitor iniciante pode contar com os projetos de incentivo à leitura em andamento para lhe proporcionar o estímulo à imaginação,

para lhe assegurar que suas imagens, desenhos e representações ganhem vida. E, com eles pode adquirir o suporte para reinventar suas personagens lidas e fazer de sua leitura de imagens uma experiência inovadora a cada leitura de uma mesma obra. Pois o ato de pensar envolve o processo cognitivo e imaginativo do leitor. O que necessita é que a escola continue desenvolvendo essas estratégias que aumente a criatividade a fim de que possa fazer suas próprias ilustrações e produzir outras imagens tomando como ponto de partida a leitura de literatura infantojuvenil amazonense.

Portanto, um projeto de incentivo à leitura não pode abrir mão desses recursos apontados acima. A obra literária, contendo imagens oferece recursos de pinturas e técnicas que potencializam a obra e proporcionam mais prazer aos leitores e produtores de textos. Principalmente, em se tratando de leitores em sua formação inicial, como é o caso que estamos estudando. Esse tipo de recurso, quando utilizado com qualidade nas obras, pode ampliar o entendimento do leitor, bem como motivá-lo a buscar cada vez mais a prática de construir e desconstruir histórias. O papel docente mais uma vez é fundamental aos encaminhamentos nessa formação do espírito leitor.

Quadro 08: O texto literário na escola;

Como a literatura Infantojuvenil amazonense deveria ser mais explorada em sala de aula? Por que?	<i>“Através de campanhas e iniciativas escolares, tais como: concursos literários, sarau etc. Porque, como disse antes, a literatura necessita desse tipo de divulgação. Além de ser uma dívida da escola em relação aos escritores regionais, a escola estaria contextualizando a produção artística, ou seja mostrando que os leitores podem ter algo como exemplo produzido aqui na região.”</i>
--	---

Fonte: Pereira & Sicsú (2017)

Para realizar esse propósito proposto pela pergunta e resposta, o trabalho com a literatura infantojuvenil deveria adotar como objetivo a formação de leitores e escritores competentes. Assim, a formação de alguém que possa compreender o que lê que de certa forma consiga retransmitir os elementos lidos a outras pessoas estaria assegurado.

E necessário também que transformem os textos lidos em suas próprias narrativas tomando para si a vivências lidas, tornando-as potencialmente motivos de reflexões. Agindo assim, o estudante leitor em formação assume uma postura mais efetiva e faz de sua prática leitora uma ação mais prazerosa. Nesse sentido, o professor apontou algumas medidas prática para trabalhar o texto literário, para que os estudantes criem suas próprias ilustrações e suas narrativas ao gosto e exercício da própria imaginação.

Na busca por melhor compreender a linguagem escolar como veículo de comunicação e divulgação entre os estudante e professor de textos literários é necessário

nos debruçarmos nas práticas que compõem a educação sobre as diversas questões que ocorrem nas salas de aulas. Por exemplo, tornar mais frequentes as rodas de conversas, os momentos da contação de histórias e esclarecer o que, ao longo dos anos, se convencionou que existe uma literatura para cada tipo de leitor de acordo com sua faixa etária, assim como seu gosto, sua cultura, seu meio social; dessa forma, a leitura literária é de suma importância para a sociedade. Assim, é necessário promover mais eventos em busca de “fazer a leitura” de um gesto, de uma situação; “ler a mão”, “ler o olhar de alguém”; “ler o tempo”, “ler o espaço”, indicando que o ato de ler vai além do que o código escrito” (MARTINS 1990).

Quadro 09: A exploração do texto literário em sala de aula;

Antes de trabalhar o texto de um livro, você explora com os alunos os elementos paratextuais?	<i>“Sim. Há a necessidade de se contextualizar todo o material a ser usado para a leitura e produção efetivas. A fim, também, de despertar o interesse do eventual leitor”.</i>
---	---

Fonte: Pereira & Sicsú (2017)

A pesquisa mostrou que nossa literatura regional tem o mesmo valor para a formação de leitores como a literatura clássica, desde que essa concepção seja de uso do docente. Os relatos do professor mostraram que a literatura infantojuvenil amazonense pode ser utilizada em sala de aula para a formação de leitores iniciantes. Ele considera isso uma estratégia produtiva porque essas obras literárias colocam em evidência o dia a dia do povo da região de uma maneira mais contextualizada.

O exercício da leitura, aliás, não há separação entre processo e produto, pois na interlocução o sentido se constitui a cada momento de forma múltipla e fragmentária. Múltipla, porque cada leitura realizada se integra à particular experiência mundo-vida de cada leitor; fragmentária, porque ‘fragmento de vida’, representa determinada circunstância e situação em que ela (a leitura) é realizada. (TINOCO, 2013. p.141)

O que pode provocar a imaginação do leitor iniciante, que apesar de morar no Amazonas desconhece o próprio ambiente e a própria cultura literária, por falta de divulgação do que é produzido por escritores de nossa região não é de difícil solução. Essa conclusão se deu após a análise da resposta do professor sobre o uso da literatura Infantojuvenil amazonense como ferramenta de produção textual. Em outros termos, o estudante pode se tornar uma pessoa mais ativa e mais participativa e “fugir muitas vezes da realidade” protagonizando a própria história. Ir a outros lugares usando tão somente a imaginação para se estender a efemeridade da vida real.

Portanto, para promover a leitura e os processos de construção de textos precisamos que a escola ofereça as condições necessárias a esse fim. Pois, na concepção do entrevistado a escola parte do princípio da instrução formal tomando como base a que o leitor traz de casa, de sua comunidade, consigo.

Quadro 10: O uso da imagem no texto literário;

Você acredita que a ilustração pode ajudar o imaginário do leitor? Justifique.	<i>“Sim. Uma leitura literária sem imagem exige muito mais concentração para melhorar a compreensão do leitor. Quando há imagem a imaginação pode ser ampliada”.</i>
--	--

Fonte: Pereira & Sicsú (2017).

O ponto de vista do professor, enquanto autoridade maior em relação ao uso da literatura Infantojuvenil amazonense e a importância da ilustração nos livros destinados a esse público, é essencial para a relevância desta pesquisa. O mesmo respondeu doze perguntas sobre o tema deste trabalho.

Suas respostas trouxeram informações importantes a respeito da presença da literatura Infantojuvenil na escola. Ele a importância e necessidade de se trabalhar essa literatura com os alunos, porém admite não fazer uso desse conteúdo, ao ser questionado sobre como a literatura Infantojuvenil amazonense deveria ser mais explorada em sala de aula, o professor aposta nas atividades lúdicas “através de campanhas e iniciativas escolares, tais como: concursos literários, sarau, etc.”.

Sobre a resposta da pergunta se o professor acredita que a ilustração pode ajudar o imaginário do leitor, sua resposta condiz com as respostas dos alunos, que a ilustração amplia a possibilidade de imaginação. Uma vez que cada indivíduo tem seu grau de dificuldade para interpretar textos, a ilustração vem contribuir com os que precisam de algo a mais do que palavras. “Na realidade, cada criança tem seus próprios limites, num desenvolvimento peculiar definido por muitos e diferentes fatores” (CUNHA, 1991, p, 99). É nesse sentido que a literatura Infantojuvenil amazonense com seus livros cheios de magia e encantamento contribui para o crescimento intelectual dos seus leitores, sejam crianças, jovens ou até mesmo adultos. Não existe formas fixas, tampouco um receituário estabelecido para nos iniciar à leitura das imagens narrativas nos livros infantis e juvenis. (OLIVEIRA, 2008, p. 57).

Enquanto as palavras fazem os leitores se transportarem para o mundo da história lida, a ilustração amplia esse mundo, complementando a sua capacidade de interpretação. Além do mais, é clara a preferência dos leitores por livros que contêm ilustrações, sejam crianças ou adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O desafio de promover a literatura Infantojuvenil amazonense na escola ainda é grande, haja vista que apesar de ainda ser considerada uma literatura nova, o sistema de educação pouco valoriza a literatura regional, e não precisa de muitas pesquisas para chegar a tal conclusão. Assim, a escola sempre fica em desvantagem em relação a outros mecanismos pelos quais os estudantes recebem sua educação. Porém, quando conseguimos traçar metas de envolvimento e desenvolvimento dos estudantes com sua aprendizagem, o sucesso escolar é assegurado.

Devido a temática proposta não ser um assunto muito recorrente no ambiente educacional de crianças e jovens, é necessário a promoção da mesma, por meio de atividades que façam o aluno interagir com o texto, é nesse sentido que a ilustração contribue como instrumento facilitador da construção da imaginação e produção textual, uma vez que ao interpretar a imagem, há interação com a produção do texto. As aulas podem se tornar mais divertidas e o campo da aprendizagem mais fértil. As ideias são desenvolvidas com mais facilidade e dinamismo e isso torna muito prazeroso e gratificante tanto para os estudantes quanto para os professores. O ambiente se torna mais propício para se experimentar a leitura e o leitor executar o ato de compreensão interpretação de mundo. Através dessa maneira de se trabalhar a leitura, por meio da literatura, podemos até modificar para melhor o contexto social dos envolvidos.

Nessa perspectiva, o objetivo principal dessa pesquisa foi alcançado, haja vista que ficou evidente a necessidade de livros ilustrados para crianças e jovens, não só por sua preferência, mas para despertar o senso crítico sobre o texto. Pois, é possível construir textos usando a ilustração como ponto de partida e construir ilustração a partir de informações contidas no texto, unindo texto e capacidade de interpretação do leitor.

Construir textos, está muito além de formar frases com sentido, a construção de um texto está intimamente ligada com as informações de mundo dos alunos, e a ilustração é um fator contribuinte para o sucesso do texto. Por isso está muito presente nos livros destinados ao público infantojuvenil, como forma de chamamento, se o indivíduo não sentir a necessidade de ler o texto através das palavras, ele faz sua própria leitura por meio da ilustração, construindo um texto paralelo, tendo a imagem como referência.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Julia Parreira Zuza. *Mia Couto e Luandino Vieira: A ficção de fronteira nas obras para o público infantojuvenil*. Universidade de Coimbra. Lisboa, 2014.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro – do leitor ao navegador*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora Unesp, 2009.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais/ Antonio Chizzotti*. 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2008. – (Biblioteca da educação. Serie 1. Escola; v. 16)
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *A narrativa para crianças*. In: _____. *Literatura infantil: teoria e prática*. 12. ed. São Paulo: Àtica. 1991.
- FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula / Maria Alice Faria*. – 4. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.
- LOBO, Danilo. *O inter-relacionamento entre textos e ilustrações nos livros de literatura Infanto-juvenil*. Itinerário, Araraquara, 14: 81 – 90, 1999.
- MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens: uma história de amor e ódio*. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg e Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- OLIVEIRA, Rui de. *Pelos jardins de Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- PEREIRA, Katia Helena. *Como usar as artes visuais na sala de aula*. 2º ed. 1º reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.
- ROUXEL, Annie. *Aspectos metodológicos do ensino da literatura*. Traduzido por Neide Luzi de Rezende. In: *Leitura de Literatura na escola*. Organizadores: Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luzia; Jover-Faleiros, Rita. São Paulo. Parábola, 2013.
- SILVA, Ezequiel Theodoro. *Livro didático: do ritual da passagem à ultrapassagem*. In: _____. *Críticidade e leitura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.
- TINOCO, Robson Coelho. *Percepção do mundo da sala de aula: leitura e literatura*. In: *Leitura de Literatura na escola*. Organizadores: Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luzia; Jover-Faleiros, Rita. São Paulo. Pará. 2013.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola / Regina Zilberman*. - São Paulo: Global 3ª. ed. 1983.